

ACOLHENDO O ENVELHECIMENTO EM SUA SABEDORIA E EXPERIÊNCIA: UM OLHAR PARA POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSIVAS EM RELAÇÃO A PESSOA IDOSA

Sheny Álida Coriolano Aleixo (Psicóloga. Especialista em psicologia clínica e hospitalar. Pós-graduanda em sexologia clínica)
Ana Karina da Cruz Machado (Orientadora. Assistente Social. Mestre em Psicologia do Trabalho)

Email: shenyaleixopsi@gmail.com, karinacruz_rn@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

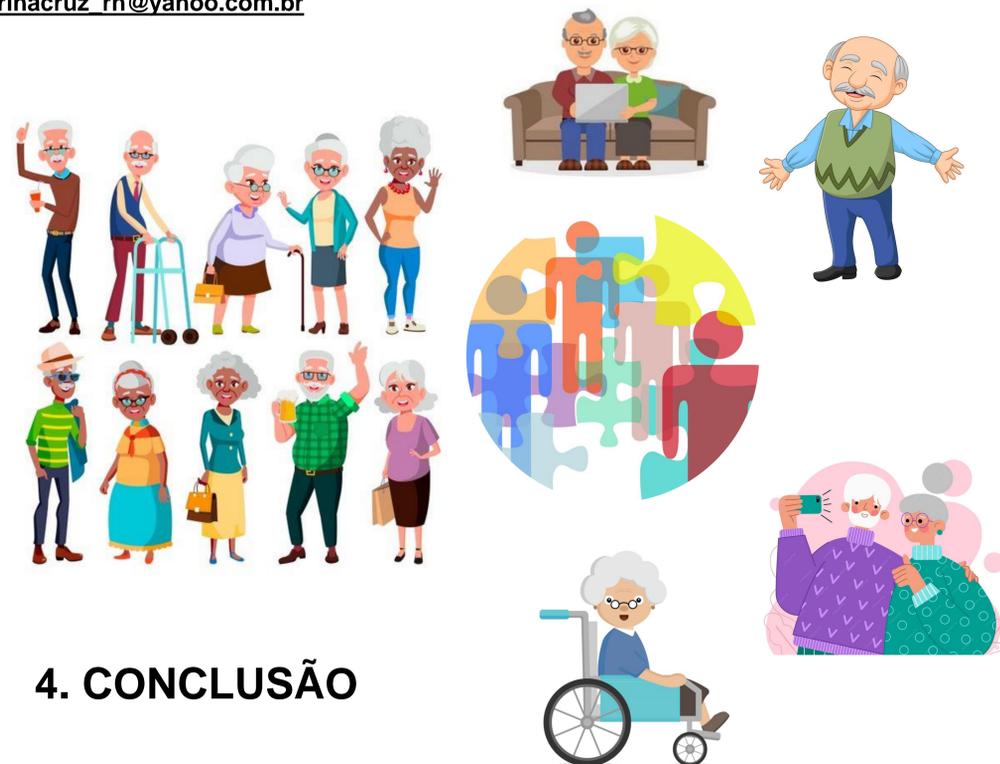
Nas últimas décadas o censo da população brasileira aponta para um olhar mais atento, no aumento da expectativa de vida e o largo processo de envelhecimento. Apesar de ser uma etapa natural, o envelhecer ainda é visto como um processo negativo e homogêneo. Neste sentido, se torna necessário debater essa temática, a fim de desnaturalizar a velhice como patologia. Esse trabalho visa provocar uma reflexão sobre a importância de entender o envelhecimento humano, a fim de respeitar a figura da pessoa idosa, sua experiência e sabedoria, destacando a importância de políticas públicas e inclusivas que acolham e valorizem o envelhecer como parte natural do processo de vida.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método da pesquisa se dá, através da revisão de literatura, nas bases de dados Pubmed e SciELO, com recorte temporal de 5 anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados percebemos o envelhecimento como processo gradual e multifatorial, com diferentes percepções e direcionamentos, envolvendo capacidades, vínculos constituídos, hábitos de vida e condições de saúde física e mental. Cada processo de envelhecer é único, com sua história, que não pode ser descartado ou limitado a uma faixa etária. Conclui-se que, o envelhecimento se torna um “problema” à medida que o país não se preparou, as políticas públicas não atendem as necessidades das pessoas idosas, fazendo com que elas não vejam esse processo como uma conquista, e sim como encargo para a família, a sociedade e o Estado. Essa exclusão social é orquestrada pelo Estado, que não investe nas necessidades que o envelhecimento demanda.



4. CONCLUSÃO

Além da família e a sociedade que precisam acolher essa fase da vida, respeitando essa etapa, combatendo o preconceito e estereótipos negativos sobre o avanço da idade, a fim de construirmos juntos, um futuro com representações positivas, com idosos felizes, saudáveis e ativos, aproveitando essa conquista, como mais uma etapa natural no percurso da vida.

5. REFERÊNCIAS

BASSIT, A. Z. História de mulheres: reflexões sobre a maturidade e a velhice. In: MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR, C.E.A. (Org.). Antropologia, Saúde e Envelhecimento. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz, 2022

BARROS, M. M. L. Velhice na contemporaneidade. In: PEIXOTO, C. E. (Org.). Família e envelhecimento. Rio de Janeiro: ed. Fundação Getúlio Vargas, 2019

BRITTO DA MOTTA, A. Sociabilidades possíveis : idosos e o tempo geracional. In: In: PEIXOTO, C. E. (Org.). Família e envelhecimento. Rio de Janeiro: ed. Fundação Getúlio Vargas, 2019

SIQUEIRA, R. L; BOTELHO, M. I. V; COELHO, F. M. G. Velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. Ciência. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.7, n.4, p. 899-906, 2022.